



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 03, pp. 62129-62132, March, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.26445.03.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE SÍFILIS: DESENVOLVIMENTO DE UM MECANISMO PARA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO

Elaine Rodrigues Pinheiro^{1*}, Debora Gabrielly Neves Gonçalves¹, Evelize Silva Mezzomo¹, Julianna Rodrigues Carvalho¹ e Larissa da Costa Kalif de Souza¹, Maria Helena Rodrigues Mendonça²

¹Academica de medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, Pará, Brasil

²Bacharel em Biologia Medica pela Universidade federal do Pará. Mestrado em Farmácia pela Universidade de São Paulo e doutora em Virologia pelo instituto Evandro Chagas

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th January, 2023

Received in revised form

02nd February, 2023

Accepted 24th February, 2023

Published online 28th March, 2023

KeyWords:

Multinodular Goitre; Abscess.

*Corresponding author:

Elaine Rodrigues Pinheiro

ABSTRACT

A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica ocasionada pelo *Treponema pallidum*, apresenta evolução lenta e pode causar danos graves ao portador. É considerada uma questão de saúde pública e carece de instrumento de promoção a saúde mais didáticos e acessíveis. Este artigo é resultado de uma pesquisa que objetivou a elaboração de uma cartilha educativa sobre sífilis destinada à promoção da educação em saúde no meio virtual. A pesquisa trata-se de um estudo metodológico, de desenvolvimento tecnológico, que visa a transformação de um conhecimento científico em uma abordagem mais tangível a realidade populacional. O resultado final foi uma cartilha com 9 páginas e 8 domínios, com ilustrações variadas e de fácil compreensão. O instrumento foi disponibilizado de forma on-line e gratuita, por meios de redes sociais e mostrou-se facilitador no repasse de informações e mais atraente ao público alvo.

Copyright©2023, Elaine Rodrigues Pinheiro et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Elaine Rodrigues Pinheiro, Debora Gabrielly Neves Gonçalves, Evelize Silva Mezzomo, Julianna Rodrigues Carvalho e Larissa da Costa Kalif de Souza, Maria Helena Rodrigues Mendonça, 2023. "Educação e saúde sobre sífilis: desenvolvimento de um mecanismo para promoção do autocuidado e prevenção". *International Journal of Development Research*, 13, (03), 62129-62132.

INTRODUCTION

A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica ocasionada pelo *Treponema pallidum*, uma bactéria espiroqueta Gram negativa. A doença pode ser transmitida por via sexual ou vertical (sífilis congênita), além disso, ela é considerada uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), de evolução em geral lenta e, que pode cronicar e causar danos graves e irreversíveis ao portador (CUNHA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2020). *Treponema pallidum*, agente causador da patologia, é uma bactéria espiroqueta, exclusiva do ser humano. Morfologicamente pode ser classificado como uma espiroqueta fino e espiralada com cerca de 8 micrômetros de comprimento e, fisiologicamente, apresenta alta sensibilidade às variações ambientais, como temperatura e umidade, além de não ser cultivável *in vitro*, por não apresentar resistência a meios desinfetantes. Na infecção, os treponemas penetram nas membranas mucosas ou entram pelas abrasões da pele (COOPER *et al.*, 2016; COSTA *et al.*, 2021, CUNHA *et al.*, 2021). No que tange o perfil epidemiológico da sífilis, estimativas apontam cerca de 12 milhões de novos casos da doença no mundo, devido a isso a World Health

Organization (WHO) instituiu essa doença na lista de prioridades na implementação de ações de prevenção e controle das IST's. A sífilis é uma patologia com diagnóstico e tratamento consolidados, contudo, atualmente ainda é considerada uma questão de saúde pública em decorrência de sua magnitude, reemergência e incidência (ARAÚJO *et al.*, 2021). No Brasil, o número de casos de sífilis são alarmante. A sífilis adquirida em 2019, apresentou uma taxa de detecção de 72,8 casos por 100.000 habitantes, entre as gestantes esse valor foi de 20,8/1.000 nascidos vivos, enquanto a taxa de mortalidade de sífilis congênita ficou de em 5,9/100.000 nascidos vivos, ambas as formas de sífilis estão na lista de agravos notificação compulsória (Araújo *et al.*, 2021). Nesse contexto, o desenvolvimento de Educação em Saúde é uma ferramenta essencial no processo de formação de consciência crítica das pessoas em relação aos problemas de saúde enfrentados. Isto posto, consiste é uma eficiente forma de conscientização e prevenção da sífilis (CUNHA *et al.*, 2021). Desse modo, entre os instrumentos que podem contribuir para a educação e integralidade da saúde estão às cartilhas educativas, instrumentos que possibilitam uma maior visibilidade, reconhecimento e promoção das ações em saúde de forma mais didática e acessível à comunidade. Diante nos números alarmantes de sífilis no mundo, urge

a necessidade de edificar ações resolutivas e eficazes para redução da elevada incidência da doença em questão. Nesse caso, a construção de um cartilha que aborde desde as características básicas da patologia até a sua forma de tratamento e prevenção mostra-se promissor na redução dos números de da doença em destaque.

MATERIAIS E MÉTODOS

Delineamento do estudo: A pesquisa trata-se de um estudo metodológico, de desenvolvimento tecnológico, que propôs a elaboração de uma cartilha educativa sobre sífilis, visando a transformação de um conhecimento científico em uma abordagem mais tangível a realidade populacional. A divulgação da cartilha se deu por meio de uma plataforma de rede social *instagram*, em postagens em *stories* (publicações com duração média de 24 h) e publicações fixas *no feed*. Ela destina-se a população em geral, principalmente para indivíduos com vida sexual ativa, grávidas, pessoas em estado de vulnerabilidade social.

Coleta de dados: O levantamento bibliográfico realizou-se por meio da busca de artigos científicos nas principais bases de dados, SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PUBMED (motor de busca da base de dados medline). Foram selecionadas descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e conteúdo de trabalhos do Ministério da saúde e livros como o Tratado de infectologia (2015). Após a combinação dos descritores nas bases de dados citadas, foram obtidos inicialmente 500 artigos, valor esse que após passar pelo processo de filtros, critérios de inclusão e exclusão estabelecidos culminou em um total de 13 artigos. Foram incluídos dissertações, monografias, artigos e manuais que tenham relação com o tema proposto e estejam disponíveis na íntegra e publicados nos últimos 10 anos (2012 a 2022). Foram excluídos artigos de entrevistas, anais de eventos científicos, resenhas e pesquisas, que após a leitura, não apresentavam relação com a temática abordada e incompletas e que careçam de pagamento para sua visualização. A partir do levantamento teórico realizado por meio da revisão da literatura, foi possível definir inicialmente os conteúdos mais relevantes que compuseram a cartilha educativa. O conteúdo da cartilha teve como base as principais problemáticas citadas nas pesquisas. Além disso, as ilustrações e linguagem da cartilha foi adequada aos diversos públicos, pois optou-se por um instrumento de fácil acesso e compreensão.

Considerações éticas: por se tratar de uma pesquisa que faz uso de dados secundários e não tem contato direto com participantes das pesquisas em questão, este projeto dispensa aprovação e apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme regimentado pela resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Construção da cartilha: A construção da cartilha se deu entre os meses de junho de 2022 e setembro, esse processo ocorreu em etapas: seleção da temática, levantamento bibliográfico, levantamento de pontos-chaves, definição e escolha do conteúdo textual, seleção das ilustrações, Layout e Design, e divulgação.

Seleção temática: A idealização da cartilha se deu a partir das observações realizadas na prática clínica dos pesquisadores, cuja incidência de sífilis era um fator alarmante entre os pacientes atendidos. Outro fator notado, foi a ausência de um instrumento didático para abordagem da patologia. Nesse caso, a seleção da temática se deu em consenso comum com os participantes da pesquisa, com foco na construção de um instrumento gratuito, acessível, de caráter instrutivo que possibilite a orientação da população em geral a cerca do cuidado em saúde e prevenção e tratamento da sífilis.

Revisão da literatura científica: O levantamento bibliográfico deu-se principalmente em bases de dados (SciELO, BVS e PUBMED) e pelo

uso de cartilhas disponibilizadas pelo Ministério da Saúde (MS) e da Sociedade Brasileira de Infectologia, de forma gratuita nos sites das respectivas instituições. Os resultados provenientes do levantamento bibliográfico foram imprescindíveis, pois contribuíram para escolha do conteúdo que foi exposto na cartilha e a composição textual da mesma.

Definição do conteúdo: A informação obtida na etapa de levantamento bibliográfico possibilitou a divisão dos conteúdos da cartilha em eixos temáticos. Optou-se por adequar a escrita científica dos artigos a realidade do público-alvo proposto, com intuito de incorporar o leitor na problemática abordada, através de abordagens textuais de fácil entendimento, dinâmicas e atrativas. A linguagem também foi adaptada com o intuito de ser mais acessível e assim alcançar um público maior. Desse modo, esse instrumento metodológico aborda várias temáticas e é subdividido em tópicos centrais:

- Conceito de sífilis;
- Formas de transmissão;
- Formas da doença (primária, secundária, terciária e congênita).
- Diagnóstico: principais tipos de testes, como o VDRL e o teste rápido.
- Importância e tipo de tratamento utilizado;
- Principais métodos de prevenção;

Construção das Ilustrações, design e layout: Nas figuras optou-se por ilustrações variadas, traçados finos, delimitados e de fácil entendimento, com enfoque nos detalhes e na relação dessa com o conteúdo abordado. Para construção do layout e design, utilizou-se o aplicativo Canva, versão 2,192.0, design de foto e vídeo e o programa Microsoft Publisher 2010. Já as ilustrações foram retiradas do banco de imagens disponíveis no aplicativo, sem custos e sem direitos autorais. As ilustrações, layout e design da cartilha educativa foram desenvolvidos pelos autores da pesquisa.

A cartilha: A cartilha foi intitulada de “Educação em saúde sobre sífilis, vamos aprender?”. O instrumento proposto, em sua versão final apresenta tamanho de A4 (14,8 x 21 cm), contendo 9 páginas, a fonte escolhida para o texto foi Sanchez 35 para títulos e 25 para corpo de texto. No que tange as páginas da cartilha, a capa introduz o tema e apresenta, o nome da instituição responsável, data e o local de elaboração. A contracapa expõe a apresentação da cartilha e para quem ela se destina. O material resultou em 8 domínios: 1. Apresentação, 2. Conceito, 3. Transmissão, 4. Quadro clínico, 5. Sífilis congênita, 6. Diagnóstico, 7. Tratamento e 8. Prevenção. Esses foram estruturados de forma linear e restritos a páginas individualizadas.

Divulgação da cartilha: Após a finalização das etapas de construção, deu-se início a divulgação da cartilha de forma digital. Esse instrumento foi disponibilizado on-line e de forma gratuita, por meio das mídias sociais. Para a divulgação, optou-se por utilizar a plataforma de mídias digitais *instagram* em vista de seus elevados número de usuários.

Análise crítica dos resultados obtidos: Mediante a análise epidemiológica e bibliografias dos artigos obtidos, é indubitável que a sífilis ainda é uma questão alarmante na sociedade brasileira nos ambientes de atendimento em saúde. Sendo assim, nota-se a necessidade de implementação de instrumentos expressivos no controle e redução dos agravos. Nesse viés, tem-se a cartilha, como um mecanismo metodológico difuso e facilitador de ação em saúde, de forma mais acessível e condizente com as especificidades do público-alvo e com os saberes, crenças e culturas do público alvo; Esse mecanismo além de organizar as informações sobre a temática abordada ainda torna a temática em questão mais esclarecedora e objetiva. O instrumento proposto tem como diferencial o fato de apresentar características mais atraentes ao público, tais como cores mais vibrantes, estilos textuais mais convidativos, ilustrações, ludicidade e clareza, com o intuito de estimular o interesse da



Fonte: elaborado pelos autores

Figura 1. Representação ilustrativa final da cartilha, Belém, Pará, 2023

população sobre a temática abordada. Na validação do material, observou-se que grande parte dos juízes eram mestres ou doutores, com experiência profissional e científica da área em questão.

CONCLUSÃO

A promoção da educação em saúde é um processo fundamental em vista da melhor qualidade de vida entre essa população, além de promover o estabelecimento de uma relação entre a equipe de saúde, indivíduo e familiares. A pesquisa desenvolvida será de fundamental importância para orientação pacientes em tratamento no ambulatório, devido a alta incidência de sífilis na sociedade. Em vista disso, estima-se que a ferramenta ilustrativa proposta aprimore a técnica de educação em saúde, com o intuito de favorecer novos diálogos e consolidar os existentes entre profissionais e mulheres além de favorecer o processo de ensino e aprendizagem e adesão dos pacientes ao tratamento.

Espera-se que o presente trabalho obtenha êxito e proporcione melhor orientação, prevenção e tratamento da sífilis, pois apresenta o potencial de dinamizar o processo de educação em saúde e facilitar a ação dos profissionais em exercício no ambulatório.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D. C. S. *et al.* Ações de educação em saúde sobre sífilis com adolescentes: revisão integrativa. *Society and Development*, v. 10, n.12, p. 32-38, 2021.
- BEZERRA, M. L. M. B. Práticas educativas de profissionais da saúde e da educação básica no contexto das infecções de transmissão sexual com ênfase na sífilis e na instrumentalização didática. 2019. 175f. Tese (Doutorado em Inovação Terapêutica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Universidade Federal de Santa Catarina. TELELAB (diagnóstico e monitoramento). Diagnóstico da Sífilis. Santa Catarina, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Informativa n.º 02-SEI/2017 – DIAHV/SVS/MS. Altera os critérios de definição de casos para notificação de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 2012, de 19 de outubro de 2016. Aprova o manual técnico para o diagnóstico da sífilis e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 25, 20 out. 2016a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : 3ª. ed., Brasília , DF, , 2019. 740 p.
- COOPER, J. M. *et al.* A persistência da sífilis congênita no Brasil – Mais avanços são necessários. Revista Paulista de Pediatria, vol. 34, núm. 3, p. 251-253 Sociedade de Pediatria de São Paulo. São Paulo, 2016.
- COSTA, C. C. *et al.* Sífilis congênita no Ceará: análise epidemiológica de uma década. RevEscEnferm USP. Vol. 47 n.1 pg. 52-9 2013. Fortaleza, 2013.
- CUNHA, A. G. *et al.* A educação em saúde como uma estratégia na prevenção da sífilis na Atenção Primária a Saúde. eSearch, SocietyandDevelopment, v. 10, n. 14, p. e22101421525, 2021. DOI: 10.33448/rsdv10i14.21525.
- Ministério da Saúde . Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em saúde no Brasil -2019: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais. BolEpidemiol. 2019.. NONATO, S. M.; MELO, A. P. S.;
- SILVA, M. A.*et al.* Educação em saúde e sua contribuição no conhecimento dos usuários acerca da sífilis. Saúde coletiva (barueri), 10(59), 4286-429. 2020.
